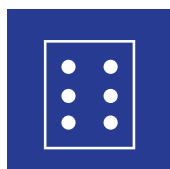


# Minas do Braçal



Município de  
**SEVER DO  
VOUGA**



## Minas do Braçal

O complexo mineiro do Braçal, que representa um conjunto de várias minas, inclui as Minas do Braçal, da Malhada e do Coval da Mó e estende-se ao longo do rio Mau, numa das encostas (Este) da serra do Braçal.

Este complexo constitui a mais antiga concessão mineira portuguesa, registada com o nº 1, e permitiu a exploração de um dos maiores jazigos mineiros (depósitos de minério debaixo de terra), da região de Aveiro.



A exploração das Minas do Braçal começou em 1836, terminando em 1918. Em 1943 recomeçou, alargando-se às Minas da Malhada (mais a norte) e trabalhou até 1972, chegando a ter cerca de 1000 operários.

As Minas do Braçal exploraram filões ricos em chumbo, zinco e prata, tendo sido o chumbo o principal produto extraído destas minas.

Atualmente é possível conhecer a antiga fundição do complexo de minas que aqui existiu e várias infraestruturas usadas na transformação do minério, atualmente em estado de ruínas.



O rio Mau, que atravessa as Minas do Braçal, é um afluente do Vouga e tem uma flora luxuriante, onde a floresta abunda e os fetos e musgos pintam o leito do rio de tons de verde.

Parte deste rio encontra-se canalizado em túneis artificiais de pedra e cimento, construídos pelo homem.



A exploração mineira destas minas remonta à época romana, tendo sido encontrados objetos em cerâmica que datam do ano 5 a. C. até ao ano 70 d. C. os objetos encontrados são uma taça e três lucernas (lâmparas e candeias, alimentadas a azeite) provavelmente usadas na iluminação das galerias.

Destaque para uma destas lucernas que retrata um gladiador armado com uma rede, uma lança e um tridente. Os romanos exploravam os filões de minério a mais de 50 metros de profundidade.



O bosque está junto ao rio e tem várias espécies de árvores como carvalhos, padreiros, loureiros, castanheiros, azevinhos, aveleiras e sobreiros.



Existe também uma planta rara que se alimenta de insetos e que se desenvolve em locais húmidos pobres em nutrientes.

A flora, conjunto de plantas, que nascem nestas terras junto ao rio surpreende pela sua beleza em tons de azul, como por exemplo a erva-pombinha.

A avifauna, conjunto de aves da região, tem muitas as espécies que se alimentam nestes bosques, como por exemplo o papa-amoras e o chapim-real. Já o esquivo melro-de-água pode ser visto nas zonas onde o rio corre mais rápido (os rápidos do rio Mau), onde encontra alimento como o gaiteiro-azul (libelinha).



Nas antigas galerias da mina e na canalização feita no rio para os edifícios das minas há hoje muitos morcegos cavernícolas, como por exemplo, o morcego-de-ferradura-grande.







Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu